

refletem o processo de expropriação e de exploração que marcam o desenvolvimento capitalista.

Assim como em Sertãozinho a grande concentração de pessoas na cidade deve-se a vários fatores, além dos acima citados, dentre eles a questão da violência no campo, onde a maioria é aposentada, com isso viraram alvo fácil de bandidos. A entrevistada Maria Ferreira relatou que foi assaltada em sua residência no sítio Piripiri, devido a esse fato seu esposo sofreu um infarto fulminante, e ela veio então morar na zona urbana.

Além de não poderem mais trabalhar no campo pela saúde debilitada, muitos preferem a cidade, no caso de Sertãozinho por ser uma cidade calma e pacata, remetendo assim paz e tranquilidade para seus habitantes.

3. A INTERVENÇÃO DOS AGENTES SOCIAIS COMO PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE SERTÃOZINHO-PB

Segundo Carlos (2007, p.45) o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver. Essa dimensão da espacial vai se realizar no cotidiano das pessoas, onde a ocupação de um determinado lugar vai depender das atividades de produção. Essa atividade dependera de uma serie de fatores, seja ele produtivo comercial ou residencial.

O espaço urbano é produzido por agentes sociais bastantes diversificados que podem apresentar-se sozinhos ou conjugalmente. No caso de Sertãozinho, os agentes sociais identificados e analisados foram o estado e os promotores imobiliários. Os promotores imobiliários atuaram diretamente na organização espacial da cidade, em especial nas áreas próxima a saída para o sítio mascate onde um loteamento particular, proveniente de uma compra ao Senhor Teles, onde mais de 100 residências foram construídas e/ou em construção. Após a aprovação da prefeitura municipal, a ação dos promotores imobiliários teve inicio há vários loteamentos aos arredores da cidade.

Esse avanço da área urbana gerou uma valorização de terra numa ótica capitalista favorecendo dessa forma os proprietários fundiários com terras próximas a área de expansão da cidade. Podemos observar abaixo que o crescimento urbano é visível em Sertãozinho, comparando as duas fotos ambas do mesmo local com intervalo de oito anos.

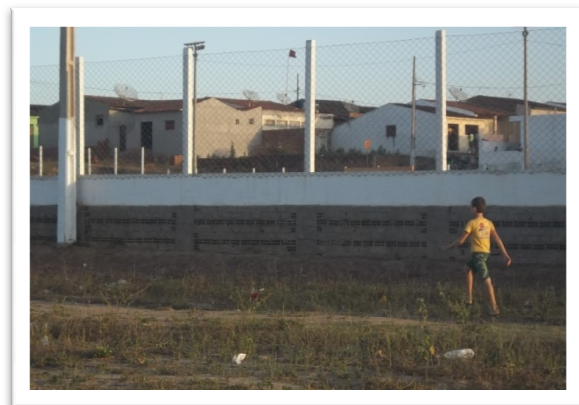


Fonte: BEZERRA, (2004, p.30)

Figura 4 – Construção de novas ruas-Rua do campo



SANTOS, Macilonia Silva / 2012
Figura 5 – Rua do campo atualmente



Fonte: SANTOS, Macilonia Silva / 2012
Figura 6 – Rua do campo atualmente/outro ângulo

Carlos (2004, p.295) também diz que a valorização, aliado as estratégias dos empreendedores imobiliários, reproduz um espaço voltado aos interesses particulares do grande capital promovendo a distribuição dos lucros adivinhos da construção do espaço urbano [...]. Assim, a reprodução do espaço ocorre pela imposição de uma racionalidade técnica assentada nas necessidades imposta pelo desenvolvimento da acumulação, que reproduz o espaço enquanto condição/ meio/ produto da produção capitalista de mercadoria.

Essa realidade acima abordada se aplica em Sertãozinho, segundo a pesquisa feita diretamente com os moradores foi possível observar que em 2007 um terreno medindo 7m de frente com 25m fundo, custava em média R\$2.400,00 atualmente no mesmo lote é comercializado em média R\$ 7.000,00. No ano de 2007 ocorreu ascensão dos loteamentos no município impulsionando assim o processo de urbanização, o sonho da casa própria, com

preço acessível dos loteamentos fez com que muitas pessoas investissem em habitação, na figura 7 pode ser visualizado um lote a venda em Sertãozinho.



Fonte: SANTOS, Macilonia Silva / 2012.

Figura7 – Lote a venda no Loteamento Novo

Há vários lotes como essas acima muitas pessoas adquirem vários deles constroem a base para que haja maior valorização, um aumento de até 50% do valor inicial. Grandes números de domicílios vagos são adquiridos na maioria das vezes por pessoas que não moram no município, mas compram ou constroem o imóvel para investir o capital. No município existe um número relativamente considerável de propriedades vagas como pode ser acompanhado no quadro 1.

Quadro 1 – ocupação domiciliar do município de Sertãozinho

Domicílios	Total= 1.647
Ocupado	1.287
Particular ou uso ocasional	73
Particular vago	283
Alugado	132

Fonte: IBGE, recenseamento de 2010, organizado pela pesquisadora.

Como podemos ver através do quadro 1, a propriedade privada é um produto na produção do espaço capitalista, onde a sua concentração delinea a submissão do espaço ao mundo da mercadoria. O poder público atua diretamente na organização espacial da cidade seja ele na esfera federal, estadual ou municipal, que no decorrer do tempo, contribuiram com o crescimento da cidade, tendo como ações a construção do conjunto habitacional Pedro

Vieira, e o mais recente o Conjunto Creuza Arruda, onde a prefeitura em parceria com a caixa econômica federal, além de doação de terrenos para a construções de novas habitações expandiram ainda mais a urbanização da cidade. Ao mesmo tempo em que promoveu problemas ambientais (poluição do solo, contaminação da água, desmatamento da cobertura vegetal) ocasionados pela “falta de planejamento”.

Com a expansão urbana de Sertãozinho, os problemas são aparentes nos loteamentos onde a infraestrutura é precária, não tem saneamento básico e água tratada, onde só 819 domicílios segundo o IBGE têm acesso à água tratada da CAGEPA-Companhia de Água e Esgoto da Paraíba, ou seja, a cidade cresceu e a infraestrutura é frágil não abastecendo assim toda a cidade.

Sposito (1997, p.55) ao analisar o espaço urbano brasileiro, afirma que paralelamente, o desenvolvimento da produção capitalista contribui para o crescimento da cidade, que denotava uma desordem muito grande na paisagem e na malha urbana, o fato de que houve um abandono das formas de controle público sobre o espaço urbano. Nas cidades brasileiras há uma alteração visível entre os problemas sociais e a degradação do meio ambiente, onde vários problemas ambientais vão surgir como desmoronamentos e deslizamentos, enchentes, poluição dos rios e lagos próximo à malha urbana.

Um dos grandes problemas das cidades é a “falta de planejamento”, e o acompanhamento do poder público e seu interesse na resolução desses problemas, entender suas causas e resolve-los mais simples do que se possa imaginar, basta conhecer a cidade e as causas de seus problemas. O planejamento e a gestão são indispensáveis para a superação desses problemas.

O planejamento é a preparação para a gestão futura; e a gestão é a efetivação do planejamento feito que o passado ajudasse a construir. (SOUZA, 2003). Conforme CULLING WORTH (1997; p. 6) quatro elementos são os elementos fundamentais de qualquer atividade de planejamento:

- Pensamento orientado para o futuro.
- Escolha entre alternativas
- Consideração de limites, restrições e potencialidades; consideração de prejuízos e benefícios.
- Possibilidade de diferentes cursos de ação, os quais dependem de condições e circunstâncias variáveis.

O planejamento urbano se direciona a evolução espacial, usando a superfície da cidade, e o urbanismo planejam a aplicação e a modelagem do espaço urbano através da atividade a ser construída, portanto o último é subconjunto do primeiro. Como podemos analisar, a cidade de Sertãozinho precisa urgentemente de políticas públicas para a solução desses problemas, como saneamento básico e saúde, que podem ser observados nas figuras 8 e 9.



Fonte: SANTOS, Macilonia Silva / 2012.
Figura 8 – Falta de infraestrutura e saneamento básico na rua “projetada”.



Fonte: SANTOS, Macilonia Silva / 2012
Figura 9 – Inexistência de infraestrutura e saneamento básico na rua “projetada”.

Como podemos observar mediante figura acima, a falta de infraestrutura é visível, onde a falta de saneamento básico faz muita falta para esses moradores que convivem diariamente com o mau cheiro desse esgoto a céu aberto, e quando chove a rua fica intransitável por causa da lama, prejudicando assim os que vivem nessa localidade.

A política urbana deve, como um de seus principais objetivos, ordenarem o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade onde seja garantido o direito a terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, serviço, trabalho e lazer para os presentes e futuras gerações. (CARLOS, 2005, p.83) Desse modo:

Percebemos que com o aumento da população de forma desordenada nos últimos anos, o poder público vem deixando de garantir no mesmo ritmo de crescimento as condições básicas necessárias à sobrevivência ou subsistência dos indivíduos tais

como, serviços públicos, sociais, transportes [...] fazendo surgir o desemprego submoradas e os subempregos (BREMACKER, 1997, p.95).

Um fator determinante do crescimento desordenado das cidades e das ocupações das chamadas áreas de risco é o desemprego e\ou subdesemprego, onde fazem com que as pessoas ocupem áreas de coberturas vegetais que vão desaparecendo e dando lugar há um amontoado de moradias afastadas do núcleo urbano, onde a falta de infraestrutura é visível. A questão do desemprego é algo mundial e faz com que muitos se acomodem nos empregos informais. Nas figuras 10 e 11 pode-se observar a degradação ambiental por causa do crescimento desordenado em Sertãozinho.



Fonte: SANTOS, Macilonia Silva / 2012.
Figura 10 – Degradação ambiental em função do crescimento desordenado no loteamento Bairro Novo.



Fonte: SANTOS, Macilonia Silva / 2012
Figura 11 – Degradação ambiental em função do crescimento desordenado no loteamento Bairro Novo.

De acordo com Floriano (2004, p.8) podemos afirmar que planejamento é uma ferramenta da gestão. É um processo de organização de tarefas para se chegar a um fim. Com características e sequencia que estão em seguinte ordem; identificar, definir o objetivo, determinar uma missão para se atingir o objetivo do planejamento, estabelecendo metas e cumprindo a missão e objetivos; Estabelecendo um sistema de monitoramento controle e analise das ações planejadas.

Floriano (2004, p.37) também diz que o zoneamento ambiental pode ser dividido em planejamento físico (urbano) e planejamento físico (rural):

Planejamento físico – É representado pelo plano diretor urbano municipal e pelos planos de parques e jardins, etc.
Planejamento físico rural - É um plano com a classificação para uso dos solos. Atualmente, fala-se em plano diretor rural municipal e alguns municípios começam

a realizar, mas é mais comum o planejamento de propriedades rurais e unidades de conservação.

Sertãozinho conta como plano diretor que foi elaborado devido aos impactos ambientais ocorridos no espaço urbano e devido as suas aglomerações, um instrumento para prever as ações dos municípios pelos próximos dez anos. Portanto, sendo o plano diretor uma lei que estabelece a política de desenvolvimento e expansão urbana do município, contendo diretrizes, ações e normas, é de fundamental importância que o processo de elaboração e implementação dessa lei possua mecanismos que promovam a equidade política nos espaços de tomadas de decisões.

E, ao analisar o aspecto da equidade política dentro do programa de elaboração de planos diretores em como finalidade de compartilhar com a formação dos gestores municipais e participação cidadãos participativos, percebemos que a metodologia adaptada pela CNM (Conferência Nacional dos Municípios) poderia abarcar ainda outros princípios importantes do Programa da CIDA (Agência Canadense para o desenvolvimento Internacional) como governança.

O plano diretor estabelece a política de desenvolvimento e expansão urbana do município, o mesmo tem a finalidade de estabelecer diretrizes e ações que promovam o desenvolvimento sustentável no município, ordenar o uso e ocupação do território (urbano e rural) e definir as normas de expansão urbana do município.

O caminho que o estudo desses conceitos demonstrou, portanto, é que o planejamento territorial participativo (materializado por meio do plano diretor), a governança e a equidade possuem expressões significativas na observação dos processos locais de desenvolvimento, além de serem conceitos que se complementam e que juntos podem trazer uma nova perspectiva de compreensão da realidade, embora na pratique isso não venha ocorrer efetivamente.

Assim, as atividades do programa deveriam ter como meta a realização de uma mudança na cultura organizacional e uma reforma institucional nestes Municípios, de modo que promova a incorporação da participação da população em práticas equitativas. A expectativa da CNM, desse modo, era conseguir aferir nesse processo de elaboração dos planos diretores se realmente houve incorporação desses novos instrumentos pela administração.

“O plano diretor como Mecanismo da Promoção da Equidade” com a finalidade de compartilhar com Municípios do interior da Paraíba uma metodologia para desenvolvimento